

O LIVRO DAS JORNADAS

Gino Iafrancesco V.

INTRODUÇÃO AO LIVRO DAS JORNADAS¹

¹ Ensino à igreja na localidade de Teusaquillo, Bogotá D.C., Colômbia, América do Sul, em novembro 12 de 1999.

© **O LIVRO DAS JORNADAS**

Ano 2001

Autor: **Gino lafrancesco V.**

Transcritora: Marlene Alzamora.

Sistemas: Arcadio Sierra Díaz.

Impressão: Maximino Ramírez-

Edição autoral.

Tradução: Irmã Marina-Londrina-Pr

Revisão: Saulo Teixeira Lemos

INTRODUÇÃO AO LIVRO DAS JORNADAS²

Introdução às jornadas

O LIVRO DAS JORNADAS

Faz algum tempo que eu desejava compartilhar esta série. Mas creio que depois de todas estas leituras feitas nas últimas semanas, e que estão relacionadas com a salvação e outros aspectos fundamentais, esta série terá mais sentido, mais consistência; penso que poderemos tirar um maior proveito. De maneira que, se os irmãos estiverem de acordo, poderíamos iniciá-la, a menos que os irmãos tenham outro sentir; nesse caso me comuniquem. Enquanto isso eu gostaria de começar pouco a pouco uma série que faz tempo está em meu coração compartilhar com os irmãos, e não se deu ainda porque não houve oportunidade; mas tendo acabado o ciclo anterior, poderíamos começar com essa série.

Com alguns irmãos que estiveram em algumas das reuniões realizadas em Tunjuelito, numa ocasião em que se tratou o tema de uma maneira muito panorâmica, totalmente panorâmica, e a irmã Glória Monroy o transcreveu; e nessa mensagem se deu uma visão muito panorâmica do que é a série que está em meu coração compartilhar com meus irmãos; mas a ideia não é compartilhar de maneira panorâmica, mas sim entrar ponto por ponto para que nós tiremos um melhor proveito, e de fato entendamos um pouco melhor nosso próprio caminhar.

A série se chamará **O Livro das Jornadas**. A ideia é tocar jornada por jornada; quer dizer, não é ver, como vimos naquela ocasião, o panorama, mas entrar jornada por jornada para que nós possamos, à luz da Palavra, tirar o melhor proveito; porque essas jornadas foram escritas para nós podermos entender nossas próprias jornadas e as jornadas em que estão nossos irmãos. De modo, pois, que se vocês me permitem, eu gostaria hoje apenas de

² Ensino à igreja na localidade de Teusaquillo, Bogotá D.C., Colômbia, América do Sul, em 12 de novembro de 1999.

dar a introdução, posto que alguns não estiveram na reunião de Tunjuelito, nem leram a transcrição daquela conversa. Então hoje vou fazer uma breve introdução, e para isso gostaria que fôssemos a alguns versos da Palavra que estão em passagens bem conhecidas dos irmãos.

O Livro das Jornadas aparece no livro de Números; vamos, pois ao capítulo 33 do livro de Números da Bíblia. Vamos ver este verso inicial e alguns outros versos que por uma parte, creio que nos autorizam, e por outra inclusive nos obrigam a ler em chave hermenêutica o Novo Testamento esta passagem do livro das jornadas de Números 33. Então olhemos em Números 33, somente o início:

“São estas as jornadas dos filhos de Israel, pelas quais saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob o comando de Moisés e Arão”.

Chamo a atenção para o plural, não só a jornada, mas também que o Espírito Santo inspirou que se escreva no plural: as jornadas, porque na nossa caminhada nem sempre vamos num mesmo tom, ou numa mesma tônica, mas sim às vezes há mudanças abruptas de uma etapa a outra; há várias etapas e são diferentes umas das outras; então por isso se fala em plural, estas são as jornadas. É como se Deus nos dissesse: Filhos, vocês terão que passar por todas estas experiências, não tudo de uma vez, mas sim pouco a pouco, umas coisas primeiro e outras coisas depois.

“Moisés registrou as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme o mandado do Senhor;”

Quero ressaltar essa frase: “Por mandado do Senhor”. Certamente que o interesse de nosso Deus não é meramente histórico. Deus não escreveu história só pela história; nós sabemos para que Deus escreve história.

Para nosso ensino

Em Romanos 15 está esse versículo clássico que por causa dos irmãos novos e dos que possam ouvir a gravação ou ler a transcrição, vou lê-lo literalmente, diz Romanos 15:4-5: *“Porquanto tudo que dantes foi escrito, (aí está o livro das jornadas, essa é uma das coisas que foram escritas antes) para nosso ensino foi escrito, (a dos Santos do Novo Testamento, os cristãos, não somente para conhecer a história antiga. Deus não está interessado em que sejamos estudiosos em história antiga, não; Ele quer que da história tiremos proveito para hoje, para agora, tanto para nós como para os que caminham ou peregrinam conosco) “para que, pela constância (paciência) e pela consolação provenientes das Escrituras, tenhamos esperança. Ora, o Deus de constância (paciência) e de consolação vos dê o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus”*. Para que foram escritas? Por mandato do Senhor, Moisés escreveu essas jornadas; por mandato do Senhor; quer dizer, que o Senhor lhe mandou escrever essas coisas e aqui nos diz para que; foram escritas para nosso ensino; ou seja, cada uma daquelas coisas; e ali vamos encontrar uns nomes estranhos, mas todos esses nomes têm significado, e algo aconteceu em cada uma dessas estações, e há uma lição, ou mais de uma, que aprender em cada estação; e estas estações são mais longas que a via crucis. Mas entendamos que foram escritas para nosso ensino. Em seguida diz *“para que, pela constância (paciência) e pela consolação provenientes das Escrituras, tenhamos esperança.”*

Note-se bem para que foram escritas. Diz que foram escritas para que *“pela constância (paciência) e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança”*; ou seja, foram escritas nas Escrituras para que tenhamos esperança. Para que as Escrituras nos deem pelo Espírito, primeiro, *constância (paciência)*, segundo, *consolação*, e pela *constância (paciência)* e a consolação tenhamos esperança. Quer dizer, que sucederam para nosso ensino, foram escritas para nosso ensino. O que aconteceu não aconteceu somente como se se fosse só com sentido histórico, arcaico, não. Aquelas jornadas foram todas dirigidas por Deus. Cada saída e cada chegada foram dirigidas pela nuvem de glória. O Senhor se levantava e dizia quando sair e aonde ir e onde deter-

se e quanto tempo ficar em cada estação; tudo isso foi ensinado por Deus a Israel e foi ensinado visando a nós.

Quando Deus estava dirigindo Israel, não estava pensando somente em Israel; Deus estava escrevendo a Bíblia, Deus estava preparando as Escrituras para quatro coisas: ensino, paciência, consolação e esperança. Então o ensino nos guia à paciência e quando tivermos paciência, teremos também consolação e teremos também, pela paciência e a consolação, a esperança. Todas estas jornadas foram escritas para nós. Há muitas passagens na Bíblia onde estas jornadas são resumidas, e nesses resumos temos também lições que aprender; mas a intenção agora não é ler os resumos, é ler jornada após jornada, estação após estação.

A ideia é, se o Senhor o permitir, que em cada reunião possamos ver uma só estação. Talvez hajam estações que requeiram mais de uma reunião. Por quê? Porque uma coisa é chegar a uma estação e outra coisa é sair dessa estação e essa é uma experiência. Às vezes estamos em uma situação “X” e Deus nos leva a uma situação “Y”, mas não é o mesmo que chegar a “Y” como em um avanço e que chegou a hora de sair de “Y”; “Y” não é bom nem mau; é bom quando se chega, mas é ruim ficar quando deveria sair. Para algumas pessoas que estão chegando a “Y” está muito bem porque estavam em algo mais atrás, e a Bíblia diz: saíram dali e chegaram lá; o fato de sair é uma coisa, chegar é outra; e sair de onde chegou é outra. Uma estação pode ser boa quando é um avanço, mas pode ser má quando é uma obstinação. Quando ainda não experimentamos algo, está bem chegar a isso e estar nessa etapa até que o Senhor julgue conveniente, mas haverá um momento em que o Senhor, que é o (perdão, digo isso entre aspas e com respeito e baseado também em outra tipologia) “cozinheiro”; quando já sabe que a maturação de um certo ponto já chegou, é como uma senhora que está fazendo uma

determinada comida, pois as coisas mais duras terá que pôr a cozinhar antes, as mais macias se põe no final.

Assim também faz Deus. Há coisas que se têm que cozinhar por lado e lado, e quando já estão bem cozidas, se pode acrescentar os pedacinhos finais porque isso se cozinha rápido e inclusive se ficarem meio cru é que estão bem. Então o que conhece as estações e os tempos é Deus; não nos toca saber as estações e os tempos; é Deus o que diz: Bom, chegou a hora de você sair deste e chegar a este outro; aí é quando chega, por exemplo, a Pi-Hairote. Pi-Hairote é uma estação, mas essa estação tem duas fases; tem a entrada a Pi-Hairote quando você nunca tinha experimentado isso, e de repente Deus introduz você nessa experiência identificada com esse nome, Pi-Hairote; ou Kibrot hataava ou Elim ou qualquer desses nomes estranhos; todos têm significado; mas ainda que o nome seja só um tem entrada e tem saída; por isso vocês veem que aqui diz assim:

“partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte ao da Páscoa, saíram os filhos de Israel, corajosamente, aos olhos de todos os egípcios,”

Não fiquemos nos rudimentos

“Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.”

O acampar em Sucote significa uma coisa; acampar nessa estação é uma coisa, e sair de Sucote é outra coisa; assim é que temos que ver Sucote em dois sentidos; no da chegada, que é algo muito bom porque Deus nos conduziu aí de algo mais atrasado e nos tem durante um tempo em Sucote, mas depois chega um momento em que deve sair de Sucote. Era bom por um tempo, mas depois terá que sair; por isso é que diz no Novo Testamento: *“Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos*

*oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.*³” Não, sigamos adiante à perfeição; todas estas jornadas são para a perfeição.

Está bem que haja um tempo para rudimentos e vamos ver vários desses rudimentos nas primeiras estações, mas chega um momento em que depois de tanto tempo tem que sair desses rudimentos e ir para adiante para a perfeição; mas não se chega à perfeição de repente, mas sim de glória em glória e de triunfo em triunfo e de prova em prova. Claro que a palavra triunfo é mais bonita, mas a Bíblia diz que para que fossem provados os levou pelo deserto e por todos esses lugares; para que fossem provados⁴. Amém.

Então, já vimos o que significam estas jornadas: são experiências espirituais do povo de Deus, e essas experiências são progressivas e cada estação tem uma dupla face: Uma bem-aventurada etapa de chegada, aonde chegamos a isso como algo novo e precioso e acampamos ali. Graças a Deus pelo tempo que seja necessário para estar ali acampando, mas ainda que tenha sido bom até aqui, chega o momento em que o Senhor sabe que é a hora de sair; tinha sido muito bom e agradável chegar ali, mas igualmente terá que sair outra vez. De maneira que cada estação tem dois aspectos: o de chegada e o de saída.

Olhemos outra passagem, assim como a de Romanos, em 1 Coríntios, capítulo 10. Neste capítulo podemos ler um desses resumos, nos primeiros versos, inclusive até o 14 podemos ler. Diz: *“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar”*. E começa o apóstolo Paulo a chamar a atenção da Igreja para as jornadas dos pais no deserto, as jornadas de Israel. *Não quero que ignoreis*, diz Paulo; quer dizer, que estas são coisas, que a Igreja não deve ignorar, foram escritas para nosso ensino, a fim de que

³ Hebreus 5:12

⁴ Referência a Deuteronômio 8:2

pela paciência e a consolação das Escrituras tenhamos esperança. Por isso Moisés foi mandado por Deus; Deus mandou Moisés: Escreve estas jornadas em ordem; quer dizer, Deus está interessado em que isso não se apague e não só foram escritas para lembrança histórica e arcaica, arqueológica, mas sim para nosso ensino, como diz aqui. Não quero, irmãos, que ignorem, e aqui faz o resumo: “que nossos pais, todos, estiveram sob a nuvem, e todos passaram o mar; e todos em Moisés foram batizados na nuvem e no mar, e todos comeram o mesmo alimento espiritual (notem como Paulo está recordando todas as jornadas, mas está dizendo à Igreja, não *ignoreis* isso),⁵ e todos beberam a mesma bebida espiritual; porque bebiam da rocha espiritual que os seguia e a rocha era Cristo (olhe como Paulo vai transferindo aquelas experiências de Israel pelo deserto, à Igreja).

“Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto.” 1 Coríntios 10:5. Tinham saído e foram batizados e tinham estado debaixo da nuvem, mas ficaram travados em alguma estação; algo aconteceu em alguma estação que alguns não avançaram daí, ficaram nesse nível; e o que aconteceu? Diz aqui: *“Ficaram prostrados no deserto”*. Agora olhe o verso seguinte: *“Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.”*

Quais são todas estas coisas que Paulo menciona? Aqui está resumindo em quatro versículos todas as jornadas do povo hebreu. Está chamando a atenção sobre alguns pontos sobressalentes da cordilheira para recordar toda a cordilheira, e agora diz: “estas coisas”, ou seja todos os acontecimentos e as lições nas distintas jornadas aconteceram como exemplos para nós. Por que devemos estudar este livro das jornadas minuciosamente? Porque são exemplos para nós. Isso é o que queríamos fazer com a ajuda do Senhor e de seu Espírito na

comunhão, nos aproximar desses exemplos. Note que se utiliza o plural; em outras partes utiliza o singular, mas aqui diz: “*estas coisas*”, porque foram muitas e diferentes e muito variadas, porque a experiência cristã é muito variada; estamos em muitas situações.

O processo de crescimento

Aquela vez em Tunjuelito, usamos a máquina de assar frango. Quando você vai ver se um frango está assando, às vezes uma parte está para cima, às vezes para baixo, às vezes se cozinha pela direita, às vezes se cozinha pela esquerda, às vezes está de pés para cima, às vezes de pés para baixo; bom, às vezes está perto do fogo, às vezes se está esfriando um pouquinho, às vezes voltam a esquentar lhe; assim é a vida cristã. Eu penso que se você leva uma vida muito tranquila e faz muito tempo que está no mesmo, isso não bom, isso não é um bom sinal, terá que dar volta no frango para que se asse por todas as partes. Como disse o Senhor, recordam daquele bolo no livro de Oséias? Diz *que o bolo não foi virado*⁶; então o que acontece quando não se vira o bolo? Queima-se por um lado e pelo outro fica cru.

O que é a maturação? A maturação é saber quando terá que tirá-lo daí e quando terá que pô-lo em outra situação para cozinhar outra coisa que estava crua; isso é o que faz Deus conosco quando nos transfere de uma situação a outra. Às vezes algo aconteceu no trabalho, trocaram você de trabalho, você ficou sem trabalho, está em um bom trabalho; às vezes não é o trabalho, às vezes são problemas da saúde, às vezes da Igreja, às vezes do país; uma multidão de situações tipificadas, e por isso diz claramente em 1 Coríntios: “*Estas coisas aconteceram como exemplos*” (plural), muitos exemplos, muitos. Uma coisa está exemplificada nesta estação debaixo deste nome estranho, outra coisa está tipificada em outra estação sob outro nome estranho e debaixo de um mesmo nome existe chegada e existe saída.

6 “Efraim se mesclou com outros povos; Efraim é um bolo que não foi virado Oséias 7:8”

“Estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram”. Preste atenção como atuaram eles, como foi que eles cobiçaram, igualzinho a nós; ou seja, Deus estava pensando em nós, porque nós sim temos o Espírito. Ele estava pensando em nós quando estava fazendo tudo isso; e depois de ter acumulado esses 40 anos de ensino, diz a Moisés: escreve todas as jornadas. Em quem Deus estava pensando? Em nós; Ele sabia que éramos nós os que tínhamos que tirar muitas lições de muitas situações. Segue dizendo Coríntios: *“Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se”*. Como foi que foram idólatras? Já estava escrito. Aí faz referência a Êxodo 32:4-6. Olhe como é ser idólatra. *“assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se”*; essa é a idolatria, dedicar-se a comer, beber e divertir-se; não é buscar a Deus. Parece que era normal, comer, beber e divertir-se, mas isso Deus chama de “idolatria” quando é o centro das ocupações do homem.

Um exemplo para nós

Tremendo tudo isto, não irmãos? E somente estamos vendo o panorama. Temos que entrar bem em cada uma destas jornadas. *“E não pratiquemos imoralidade, (ou seja nem isto, nem aquilo, nem aquele outro), como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil. Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.* (todas essas experiências são múltiplas (uma comer, outra beber, outra divertir-se (folgar), outra fornicar e a última tentar ao Senhor). *Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós sobre quem os fins dos séculos têm chegado”*. Agora sim vem no singular; primeiro quando as vai desmembrar o diz em plural, porque são muitas experiências, mas todas essas experiências são nossa única longa caminhada; então

agora vem no singular; quer dizer, exemplo e exemplos. Um exemplo composto de muitos exemplos, e estão escritas para nos admoestar; então como vamos fazer desse capítulo Zinho caso omisso e deixá-lo assim? Deixar todos esses nomes estranhos? Moisés, para que terá escrito todos esses nomes tão estranhos? Migdol, Quibrote-Hataavá, Elim, Pi-Hairote, todos esses nomes estranhos; mas são estranhos porque estão em hebraico; mas têm significado. Por exemplo, Quibrote-Hataavá quer dizer tumbas dos ambiciosos. Cada nomezinho fala muito, não? Cada nomezinho é muito significativo.

Ah Senhor Jesus! Deus tenha piedade, é assim. *“E estas coisas lhes aconteceram como exemplo, e estão escritas para nos admoestar; (e parece como se Paulo não ficou contente em dizer nós) a quem tem alcançado os fins dos séculos”*, e ponto. Claro, eu vou morrer, pode ser que morra antes que venha o Senhor. Pode ser que venha em outras gerações, mas de todas as maneiras o Senhor vai vir na última geração. Então a nós, a quem já têm (não diz haveremos), a quem tem alcançado os fins dos séculos. Ou seja, é para nós, para nós se escreveu isto, para quem tem alcançado os fins dos séculos. Ou seja, isto não é para outros tanto como para nós. Para outros foi claro; mas muito mais para nós, e estão escritas para nos admoestar a nós a quem tem alcançado os fins dos séculos.

“Assim que, aquele que pensa estar firme, olhe que não caia”. Para não cair terá que olhar. E aonde terá que olhar? Ao Senhor, e o que é o que nos diz em seu ensino? Que nos chama à paciência e também nos consola e nos admoesta. Amém. E em seguida diz: *“Não lhes tem sobrevindo nenhuma tentação que não seja humana; mas fiel é Deus, que não lhes deixará ser tentados mais do que podem resistir, mas sim dará também junto com a tentação a saída, para que possam suportar”*. Olhe que o contexto diz isto, porque são muitas provas, são muitas, são 40 anos, número de prova, número de juízo; é para julgar, para nos tirar do Egito. Não lhes sobreveio nenhuma tentação que não seja humana. Já aconteceu aqui. Uns passaram, olhem como foi, consolem-se. Outros, tenham paciência, porque olhem os que não

passaram e ficaram prostrados no deserto, olhem como ficaram. Isto já aconteceu; muitas vezes acontece, não vos sobreveio nenhuma tentação que não seja humano; mas fiel é Deus, que não lhes deixará ser tentados mais do que podem resistir.

Vamos ver como no princípio Deus dizia: Bom, para que estes recém-saídos não se assustem com a guerra, não vamos entrar direto; vamos dar a volta pelo Sul. Mas isso era no princípio, depois não. Ou seja, essas tentações ao princípio são umas, depois são outras mais sutis, mais difíceis. O Senhor não te permite ser provado com outras ainda, mas um pouquinho mais adiante, sim. Vem um pouquinho mais adiante.

Lembram-se do que diziam ao irmão Rick Joyner? Agora te foi permitido isto, mas se for fiel te será permitido sofrer, te será concedida a honra de sofrer. Agora não, porque já vão voltar, mas depois mais adiante lhes poderá confiar algo mais. Então diz que Deus não lhes deixará ser tentados mais do que podem resistir, mas sim que dará junto com a tentação a saída; e eu gosto dessas duas coisas, juntas, e aí estão as duas coisas, a saída. E aqui se fala da saída e de uma tentação deste tipo, logo depois de outro tipo e outro tipo; alguns nomezinhos tão significativos por aqui, Ah Senhor Jesus! E diz: *“para que possam suportar. Portanto, amados meus, fujam da idolatria”*. Notem que este “portanto” é a conclusão de tudo. Fugam, essa é a saída do que? Da idolatria. Ou seja que Deus leva-nos a amar a Ele por sobre todas as coisas, por sobre nosso próprio eu, por sobre tudo. Tudo isso é fugir da idolatria; aí está resumido: FUGIR. Tudo isto é para fugir, de muitas maneiras e por muitos anos. Fugam da idolatria para que possam resistir.

O Senhor nos tira do Egito, Sodoma e Jerusalém

Ainda, nesta introdução, quero chamar a atenção a outro verso; porque para poder entender isto de fugir, isto de sair, tem que conhecer um pouco qual era a situação da primeira estação que se chama Ramessés. Aqui vamos nos deter um pouco, vamos nos deter em Ramessés para entender bem o que quer dizer a

situação de estar sob o governo de Ramsés fazendo tijolos para Faraó.

Vamos entender isso. Tem que entender isso porque temos que saber do que é que o Senhor está nos tirando. Tem que saber em que o diabo nos tem presos, para entender do que nos está tirando Deus, porque se não entendermos onde estávamos, não vamos entender de onde nos tira o Senhor, e como e por que. Então quero lhes chamar a atenção, já para terminar, digamos, esta primeira etapa, vamos a uma passagem que se encontra em Apocalipse 11; quero lhes chamar a atenção já deixando os inícios para a próxima. Encontramos em Apocalipse 11:8 alguma expressão, escrita por João, mas inspirada por Deus.

“E seus cadáveres estarão na praça da grande cidade que em sentido espiritual se chama Sodoma e Egito, onde também nosso Senhor foi crucificado”.

Aqui em Apocalipse 11 fala das duas testemunhas que testificam contra a besta e em seguida os matam. A besta os mata e se repartem presentes. Nesse contexto, olhem essa expressão tão importante de João. Seus cadáveres estariam na praça da grande cidade, e fixem-se nesta expressão, “que em sentido espiritual se chama Sodoma e Egito, onde também nosso Senhor foi crucificado”. O Senhor utiliza e unifica 3 cidades: Jerusalém a velha, não a nova, Sodoma e Egito; e relaciona essas três cidades, porque são 3 e são 1; são três aspectos da mesma; porque quando diz: onde também nosso Senhor foi crucificado onde foi crucificado Nosso Senhor? Pois em Jerusalém. Bom, Jerusalém a velha, também é Sodoma, e também é o Egito, e isso tem um sentido espiritual. Assim o Egito tem um sentido espiritual. Então por isso precisamos entender o que é o Egito, e logo não só o que é o Egito mas também Sodoma.

O Senhor às vezes trata a Seu povo como Sodoma. Príncipes de Sodoma, diz-lhes, e às vezes é Jerusalém; mas note que Jerusalém, lá onde o Senhor morreu, aquela cidade religiosa, a capital, digamos do antigo pacto, entretanto é a mesma Sodoma, e

existe um sentido espiritual. Por isso queria lhes chamar a atenção a essa expressão e a essas conexões, porque Deus nos mostra uma saída, que Ele esteve fazendo; Ele esteve nos tirando e nos conduzindo.

Por isso diz aqui no final do versículo 8 de Apocalipse 11, “em sentido espiritual”; a grande cidade, note, a grande cidade que em sentido espiritual se chama Sodoma, mas a mesma cidade, também em sentido espiritual se chama o Egito. Mas qual é? Onde também, notem também no outro aspecto, nosso Senhor foi crucificado; quer dizer, Jerusalém. Assim aqui temos três aspectos: Jerusalém a velha, Sodoma e Egito; mas todas essas três são a mesma cidade; mas são três aspectos distintos da mesma cidade. De maneira que o Senhor nos tira do Egito; Egito tem um sentido espiritual; mas resulta que o Egito é também Sodoma, de modo que o Senhor tira-nos também de Sodoma; e Sodoma também tem um sentido espiritual; mas resulta que também o Egito e Sodoma no espiritual são Jerusalém, a festa, a religião, a lei, e também dali tem que sair.

Vemos, porque há saída de muitas partes. Deus nos tira de muitas coisas; Deus nos tira dos pecados, do pecado, do eu, do ser natural, da religião; a experiência é de sair, chegar, saída e chegada, saída e chegada, e por isso, são muitas as estações, são muitas as jornadas, são muitos os exemplos, e em cada estação tem que aprender algo. Chamava-Me a atenção especialmente essa expressão: “em sentido espiritual”, a grande cidade que em sentido espiritual se chama: Sodoma e Egito, onde também, esse também equivale a e; Sodoma *e*. Essa palavra em grego é kaí (καί). Essa palavra kaí em grego se traduz tanto como *também* como *E*. Conclusão: kaí. Sodoma kaí o Egito kaí Jerusalém.

Tudo isto tem um sentido espiritual, é um exemplo para nós; é toda uma jornada. Para terminar façamos novamente uma leitura rápida de Números 33 para concluir a introdução, para que tenhamos uma visão panorâmica; mas a ideia é nos deter em cada estação porque já nos damos conta de que isto tem tudo,

totalmente que ver conosco. Verdade que sim? Pode ser que agora que leiamos estes nomes lhes pareçam estranhos, mas tranquilos, Deus não os fez incompreensíveis Amém? Não são incompreensíveis. Lemos desde Números 33:1 para terminar só com a leitura corrida.

“1 Estas são as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito por seus exércitos, sob o mandado de Moisés e Arão.

2 Moisés escreveu suas saídas conforme as suas jornadas por mandato de Jeová. Estas, pois, são suas jornadas segundo as suas saídas.

3 De Ramessés (que era nada menos que a capital do Egito, no tempo do Faraó precisamente Ramsés II, que é de onde tem sentido essa frase: Egito no sentido espiritual) saíram no primeiro mês, aos quinze dias do primeiro mês; o segundo dia da páscoa saíram os filhos do Israel com mão poderosa, a vista de todos os egípcios, 4 enquanto enterravam os egípcios aos que Jeová tinha ferido de morte de entre eles, a todo primogênito; também tinha feito Jeová juízos contra seus deuses.

5 Saíram, pois, os filhos de Israel de Ramessés e acamparam em Sucote.

6 Saíram de Sucote e acamparam em Etam, (que isso é também Edom) que esta no limite do deserto (mas ao limite não porque terminou, mas sim porque vai começar).

7 Saíram de Etam e voltaram sobre Pi hahiot, que esta diante de Baal-zefon, e acamparam diante de Migdol.

8 Saíram de Pi hahiot e passaram pelo meio do mar ao deserto, (aí se batizaram, porque foi a travessia no mar; foram batizados no mar) e andaram três dias de caminho pelo deserto de Etam e acamparam em Mara.

9 Saíram da Mara e vieram a Elim, onde havia doze fontes de águas, e setenta palmeiras; e acamparam ali.

10 Saíram de Elim e acamparam junto ao Mar Vermelho.

11 Saíram do Mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

12 Saíram do deserto de Sim e acamparam em Dofca. (Quando estava estudando isto, nunca entendi este nome, mas agora tenho um significado, graças a Deus).

13 Saíram de Dofca e acamparam em Alús. 14 Saíram de Alús e acamparam em Refidim, onde o povo não teve águas para beber. 15 Saíram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai (não é o mesmo de Sim, é outro deserto; ou seja que há vários desertos).

16 Saíram do deserto do Sinai e acamparam em Kibrot hataava. 17 Saíram de Kibrot hataava e acamparam em Hazerot. 18 Saíram de Hazerot e acamparam em Ritma. 19 Saíram de Ritma e acamparam em Rimón Peres. 20 Saíram de Rimón Peres e acamparam em Libna. 21 Saíram de Libna e acamparam em Rissa. 22 Saíram de Rissa monte de Sefer. 24 Saíram do monte de Sefer e acamparam em Harada. 25 Saíram de Harada e acamparam em Macelote. 26 Saíram de Macelote e acamparam em Tahat. 27 Saíram de Tahat e acamparam em Tara. 28 Saíram de Tara e acamparam em Mitca. 29 Saíram de Mitca e acamparam em Hasmona. 30 Saíram de Hasmona e acamparam em Moserote. 31 Saíram de Moserote e acamparam em Bene jaacán. 32 Saíram do Bene jaacán e acamparam no monte de Gidgad. 33 Saíram do monte de Gidgad e acamparam em Jotbatá.

34 Saíram de Jotbatá e acamparam em Abrona. 35 Saíram de Abrona e acamparam em Ezion Geber. 36 Saíram de Ezion-Geber e acamparam no deserto de Zim, que é Cades. 37 E saíram de Cades e acamparam no monte de Hor, na extremidade do país de Edom. 38 E subiu o sacerdote Arão ao Monte de Hor, conforme ao dito do Jeová, e ali morreu aos quarenta anos da

saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quinto mês, no primeiro do mês. 39 Era Arão de idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte de Hor. 40 E o cananeu. Rei de Arem, que habitava no Neguev na terra de Canaã, ouviu que tinham vindo os filhos do Israel. 41 E saíram do monte de Hor e acamparam em Zalmona. 42 Saíram de Zalmona e acamparam em Punon. 43 Saíram de Punon e acamparam em Obote. 44 Saíram de Obote e acamparam em Ije-abarim, na fronteira de Moabe. 45 Saíram de Ije-abarim e acamparam em Dibón Grade. 46 Saíram de Dibón Gade e acamparam em Almón diblataim. 47 Saíram de Almon diblataim e acamparam nos Montes do Abarim, diante do Nebo. 48 Saíram dos Montes de Abarim e acamparam nos campos de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó. 49 Finalmente acamparam junto ao Jordão, desde Bete jesimote até Abel sitim, nos campos de Moabe”.

Assim que nos espera, se Deus permitir, uma consideração interessante. O número 6, número do homem, para completar o trabalho de Deus com o homem, o número 7, com o homem em 42 jornadas: $7 \times 6 = 42$. Bom, vamos dar graças a Deus!

O Êxodo do Egito

A horizontal timeline representing the period from 4000 AEC to 2000 EC. The timeline is marked with vertical lines and labels: 4000 AEC, 2000 AEC, AEC / EC, and 2000 EC. Three specific events are highlighted with red markers and text labels above the timeline:

- Israelitas saem do Egito** (Israelites leave Egypt) at approximately 1500 AEC.
- Pacto da Lei mosaica 1513 AEC** (Mosaic Law Pact 1513 AEC) at 1513 AEC.
- Josué é designado sucessor de Moisés** (Joshua is designated successor of Moses) at 1473 AEC.

